

Bolsonaristas baianos mantêm mobilização para criar Aliança

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

Os bolsonaristas baianos continuam se declarando otimistas, ao menos publicamente, quando questionados a respeito da possibilidade de criação da Aliança Pelo Brasil ainda a tempo da eleição de 2020. A ideia é não desanimar, mesmo com o prazo cada vez mais curto e menos crível para a coleta total e validação das assinaturas. Principal apoiador da sigla na Bahia, o vereador Alexandre Aleluia (DEM) disse que "naturalmente o ritmo de assinaturas diminuiu por conta do Carnaval", "estava no planejamento", "es-

segura à Tribuna. Até essa semana, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) havia validado pouco mais de 3 milhões necessárias, no mínimo, 492 mil para obtenção do registro.

O advogado Luís Felipe Belmonte dos Santos, segundo vice-presidente e principal operador do partido a ser criado, afirmou ao jornal O Estado de São Paulo que já foram coletadas mais de 1 milhão de assinaturas, contudo não foram reconhecidas nos cartórios eleitorais. O TSE, por sua vez, informou que o Aliança apresentou um total de 66.252 assinaturas — além das 3.334 validadas, outras 48.127 estão em prazo de impugnação, 2.593 na fase de análise dos cartórios e

12.198 já foram consideradas inaplicáveis. Aleluia afirma que não tem como confirmar se o Aliança vai concorrer ou não neste ano. "Só tenho como falar da Bahia. E estamos muito próximos da meta estabelecida pelo TSE para o Estado. Acredito que alcançaremos no começo de março", prevê. "Apesar de não falar pelo Aliança tenho a opinião muito clara que esse partido, liderado pelo nosso capitão Bolsonaro, é uma missão histórica que transcende a importância da eleição de 2020. O único passo agora é continuar coletando fichas de apoio fortalecendo o Aliança pelo Brasil, que será o único partido conservador do Brasil", completa.

O também vereador



VEREADOR Alexandre Aleluia admitiu, porém, que o ritmo caiu por causa do Carnaval

Cezar Leite (PSDB), outro notório apoiador da sigla na Bahia, afirma à Tribuna que aguarda um retorno oficial do diretório nacional para decidir para onde vai migrar na próxima janela partidária. "Continuo aguardando posicionamento oficial do Aliança Nacional para ver qual conduta tomar em relação a candidatura", Leonardo de Jesus, colaborador, operador autorizado do Aliança Pelo Brasil na Bahia para cadastrar os

apoios no sistema TSE SAPF e ajudar na organização de ações de coleta de assinaturas, também ressalta que as coletas no estado continuam. "Na Bahia, estamos indo em ritmo acelerado com relação a coleta de assinaturas, o pessoal da direita é super engajado e disposto para colaborar, então tudo acaba fluindo muito bem. Estamos bem próximos da nossa meta, inclusive pelo ritmo vamos ultrapassar facilmente", destaca. "Se ultrapassarmos todas as burocracias para criação do partido conforme as exigências do TSE, quem decidirá sobre a possibilidade de disputar as eleições municipais 2020 será o presidente Bolsonaro".

Na visão dele, "o maior obstáculo hoje é a burocracia". "O procedimento para criação de um partido é bastante criterioso. Nacionalmente nós já ultrapassamos muito mais apoios do que é exigido, entretanto são os critérios de análise por parte do TSE que acabam por deixar lento os avanços, ou seja, coloca em dúvida se haverá tempo para as eleições 2020". Leandro ressalta que as informações da quantidade total de assinaturas coletadas "não são precisas". "Entretanto podemos afirmar que já ultrapassamos e muito a quantidade mínima exigida". Ele garante ainda que na Bahia o grupo vai seguir com as ações de coleta de apoios porque temos a nossa meta acima do mínimo. "Continuarei trabalhando na parte burocrática no sistema SAPF do TSE e nos cartórios eleitorais. (...) Não há dúvida de que o Aliança na Bahia virá com o apoio de renovação", salientou.

CRÍTICA DE DEPUTADO

“Neto terá dificuldade para se afastar de Bolsonaro”, diz Nilo



RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

DEPUTADO criticou ainda grande presença de ex-carlistas na gestão de Rui

O deputado federal Marcelo Nilo (PSB) disse, ontem, que o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), terá "dificuldades" para se afastar do governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). O socialista sugeriu que o prefeito soteropolitano vai sofrer, se o democrata for candidato ao governo da Bahia em 2022, caso o chefe do Palácio do Planalto permaneça com alta impopularidade. "Ele apoiou Bolsonaro no segundo turno. Ele vai ter dificuldades de se afastar de Bolsonaro. Não tenho a menor dúvida. Na eleição municipal, não funciona com a federal. Mas, no estado em 2022, (sim)", declarou Nilo,

em entrevista à rádio Metrô-pole.

Para Nilo, o candidato do governo será o senador Jaques Wagner (PT). Na avaliação do parlamentar do PSB, o apoio de Wagner para eleger o assessor Eden Valadares como presidente do PT da Bahia é a prova de que o congressista petista quer ser postulante ao Palácio de Ondina daqui a dois anos. "Se ele queria o controle do PT, é porque ele quer ser candidato a governador. Eu quero ser governador. Estou trabalhando para ser candidato, mas tenho que criar condições objetivas. Eu faço pesquisas constantemente e eu só perco para ACM Neto e Jaques Wagner. Eu sou terceiro. Eu ganho para Leão. Ganho para Otto Alencar. Eu tenho um nome conhecido. Se Jaques

Wagner for candidato, eu terei dificuldades de sair contra Jaques Wagner. Não que eu deva a ele, mas temos uma relação", frisou. Sobre a eleição de 2020, Nilo afirmou que o governador Rui Costa (PT) cometeu um "equivoco político" ao não ter um candidato apenas para disputar a prefeitura de Salvador. O deputado criticou a grande presença de ex-carlistas na gestão do petista. "É justo que 50% do secretariado de Rui Costa venha do carlismo? É justo que, de três senadores, dois sejam ex-carlistas? É justo que dos 43 parlamentares do governo, 60% venham do carlismo? Valeu a pena eu lutar tanto para derrotar o carlismo e ver o carlismo dentro do governo? É uma coisa que dói. Eu tenho uma história. Eu lutei muito", pon-

tiu.

Para Nilo, há motivos hoje para o presidente Jair Bolsonaro sofrer impeachment. "Ele tem 20% da população. Então, esse 20% é muito radical que vai para rua. Os 80% não vão por quê? Porque o Brasil não pode sofrer então curto tempo outro impeachment. Eu mesmo sou contra um pedido de um impeachment neste momento. Motivo já tem porque Dilma e Collor foram cassados por muito menos. Agora, nós não temos condições politicamente, neste momento. Se faz um pedido de impeachment, a economia vai lá para baixo. O país para. Então, o que eu defendo hoje é que as instituições tenham mais respostas eficazes para dar limites", declarou.

Reforma deve chegar à Câmara de Salvador na próxima semana

DA REDAÇÃO

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), deve entregar na próxima semana a proposta de reforma da Previdência municipal à Câmara de Vereadores. A expectativa é que o texto chegue ao Legislativo entre segunda-feira e terça-feira. O secretário municipal de Gestão (Semge), Thiago Dantas, também deve se reunir com os legisladores soteropolitanos para apresentar o projeto que altera as aposentadorias dos servidores.

Previdência pode ter na reeleição deles. Aos aliados, o presidente da Câmara, Geraldo Júnior (Solidariedade), afirmou que a votação da proposta antes do pleito pode prejudicar os legisladores. O vereador Alexandre Aleluia (DEM) diz não temer e mostrou interesse em ser o relator da proposta. "Se nenhum vereador quiser, eu terei que evocar para mim", pontuou o democrata, que é presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final (CCJ) da Casa. O vereador Dudá Sanches (DEM) disse que é preciso ter cautela porque o assunto é impopular. Ressaltou, porém, que os servidores

são ligados a partidos de oposição, como PCdoB e PT, e logo a votação não teria tanto impacto para os legisladores da base governista.

A reforma de ACM Neto deve cobrir 40% do déficit atuarial da cidade, que chega aos R\$ 7 bilhões. "Tenho obrigação de olhar para o futuro do servidor e garantir que a prefeitura vai ter dinheiro para pagar aposentadorias e servidores da ativa", disse Neto antes do carnaval, ao defender a proposta. O prefeito voltou a falar que a sua reforma da Previdência será mais leve em relação ao que foi proposto pelo presidente Jair Bolsonaro (sem



ACM NETO deve enviar proposta entre segunda e terça

partido) para o regime geral e o apresentado pelo governador Rui Costa (PT) para os servidores estaduais. "Não teremos um ponto sequer que seja mais danoso ou grave do que foi aprovado em Brasília e na Assembleia Legislativa", garantiu o pre-

feito. "Tivemos a preocupação de só estabelecer a tributação para servidores que ganham a partir de quatro salários mínimos. A alíquota de contribuição será de 14%. Não vamos trabalhar com a faixa de 15% com a qual trabalhou o estado, nem

a contribuição progressiva, proposta pela União, que pode chegar a 22%", detalhou Neto. O gestor também comentou que o fundo próprio da Previdência, que deveria ser criado no processo de reforma, pode gerar quase R\$ 1 bilhão por meio de capitalização de recursos próprios da prefeitura: "Não estamos fazendo uma simples reforma legal, estamos propondo um novo programa previdenciário para a cidade", ressaltou.

OBRAS

As obras que foram paralisadas no último dia 19 por conta da proximidade com os circuitos do Carnaval já começaram a ser retomadas.

Bolsonaro troca comando da Secretaria Especial do Esporte

MARCELLO REIS é o novo comandante da pasta



AGÊNCIAS BRASILEIRAS ESTADUAIS

O ex-diretor do Escritório de Governança do Legado Olímpico Marcelo Reis Magalhães é o novo secretário Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. Sua nomeação, assinada pelo presidente Jair Bolsonaro, foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial da União. Ele assume no lugar de Décio Brasil, no cargo desde abril do ano passado. A secretária, antigo Ministério do Esporte, foi incorporada na estrutura do Ministério da Cidadania, comandado desde a semana passada por Onyx Lorenzoni.

Marcello Magalhães é o terceiro secretário de

Esporte no governo federal em pouco mais de um ano. Antes de Décio Brasil, o posto foi ocupado por Marco Aurélio Vieira, de janeiro a abril. Antes de assumir o cargo de secretário Especial do Esporte, Marcelo Magalhães foi diretor do Escritório de Governança do Legado Olímpico, entidade também vinculada ao Ministério da Cidadania, e que tem como função o gerenciamento das estruturas usadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016, como as arenas esportivas e o Parque Olímpico.

CRÍTICA
O deputado Luiz Lima (PSL-RJ) criticou o "jogo político" que envolveu a mudança feita pelo minis-

tro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, no comando da Secretaria do Esporte. "Infelizmente, muitas vezes pessoas técnicas e sérias são substituídas dentro de um jogo político que está muito longe de se assemelhar as regras do próprio esporte. Somos pessoas disciplinadas e dedicadas, estou me transformando em um político de fato, após um ano de mandato como deputado federal e jamais vou me permitir perder a essência do esporte", escreveu o parlamentar como legenda de uma foto ao lado de Décio Brasil.

Ex-atleta, Luiz Lima também escreveu que ficou "decepcionado" por não ter sido consultado pelo governo sobre as altera-

ções na secretaria. "General Brasil, estou triste com a sua saída, lamento demais ter sido surpreendido também com essa notícia nesse momento", afirmou. "Apesar de ser da base do governo, trazendo comigo toda uma vida dedicada ao esporte, fico decepcionado por em nenhum momento ter sido consultado ou sequer procurado para uma conversa. Fique absolutamente certo que como cidadão sou muito grato ao seu esforço e de toda a sua equipe. Sigamos em frente, vamos fazer sempre o melhor, siga aqui nadando em vários momentos sozinho, mas com a mesma coragem e dedicação", disse o parlamentar em outro trecho.